

perfeito. Ninguém é mais do que os seus semelhantes... Vivemos num regime de total interdependência. Existem *estacas* invisíveis sustentando o equilíbrio dos planetas; se uma só dessas *estacas* for retirada, o sistema solar virá abaixo... Precisamos uns dos outros. Não há quem possa viver sozinho. Tudo está certo. Vamos enxergar a Vida com olhos diferentes; não sejamos tão míopes, que não possamos sequer contemplar a nossa própria realidade..."

278

"Pedimos ao Alto, pedimos ao Espírito Amigo, ao Espírito Benfeitor que nos socorra, nos ajude, mas eles também estão pedindo de nós outros uma resposta..."

279

"A educação não é um processo que possa ser levado a efeito quando a criatura já adquiriu hábitos. Aos 5, 6 anos de idade, começa a necessidade de atender a educação da criança... Há um escritor norte-americano que lançou um pensamento: Nunca houve tempo na Humanidade em que soubéssemos tanto educar as crianças... dos vizinhos!! Aquilo que se precisa aprender começa aos 6 meses de idade."

280

"Quantas vezes somos perdoados pelos animais!... Se as nossas vacas pudessem fazer um sindicato e levar à justiça um requerimento para que não sejam tão maltratadas, tão esgotadas... Se, por exemplo, as árvores frutíferas não nos perdoassem a agressividade exagerada, não teríamos a nossa mesa tão rica para a refeição de cada dia... A Natureza é também a face do perdão de Deus para conosco!..."

281

"Nós, no Espirito, somos aquela parcela de cristãos chamados a compreender e trabalhar. Não temos qualquer coisa contra os companheiros nossos que acreditam de outro modo. Allan Kardec abriu-nos um caminho muito vasto. Não se sabe de mensagem alguma em que fossemos chamados a mostrar santidade; mas existem numerosos convites à cooperação, ao trabalho..."

282

"Estamos aqui para compreender os outros, e não exigir que os outros nos compreendam, porque a obrigação é nossa; eles não têm essa obrigação. Não é tolerar ajudando a destruição, mas amando, dialogando..."

“Não é criticando que vamos resolver o problema, nem censurando...”

283

“Não precisamos esperar a formação de um grupo espírita para recepção de pessoas santas; vão chegar primeiro os mais infelizes; vão contar as mágoas, às vezes até os seus crimes; vêm atrás de amor... A Bondade de Deus não determina o extermínio de ninguém. ‘Misericórdia quero, não sacrifício’. O Senhor nos pede misericórdia; não crítica, não preguiça... Estamos com uma Doutrina de muito serviço, então vamos trabalhar sem espírito de antagonismo, reprevação. Aquele que vem até nós é nosso irmão, nossa irmã.”

284

“Os companheiros mais fiéis são aqueles que aceitamos na condição em que vieram a nós. Jesus não exigiu que ninguém se modificasse... À mulher adúltera, disse: “Vai e não peques mais”... Não fez sermão, não censurou, não perguntou com quem ela havia caído... A Paulo de Tarso, em pleno deserto escaldante, pediu que não recalcitrasse contra os aguilhões... Era impossível resistir ao amor daquele Homem! No Evangelho não existe um moralismo farisaico; a mensagem do Cristo é de elevação, de compreensão do erro, de incentivo a quem deseja ser melhor... Quem olhar para dentro de si

não terá coragem de olhar a alguém na condição de pecador! Precisamos destacar o valor dos companheiros; não acredito que companheiro espírita algum possa estar na Doutrina mal intencionado... O confronto com nós mesmos é difícil! Às vezes, não temos coragem de nos enfrentar... Acusamos os outros, para que a observação alheia não se demore sobre nós, detectando-nos o problema...”

285

“Quem viver pensando em bilhete premiado, coisas fáceis, é melhor deixar a Causa, porque isso não existe para o espírita — o que existe é trabalho e muito trabalho.”

286

“Emmanuel me falou, certa vez: — Chico, se alguém se aproximar de você dizendo que vai capinar o mundo, você não deve questionar... Dê a ele uma enxada!... De fato, não podemos tirar o entusiasmo de ninguém. A crítica dos opositores de nossa fé não nos dói tanto quanto a crítica dos nossos irmãos de ideal... Vamos incentivar os jovens. Não somos donos do Movimento, a casa espírita não tem donos... Vamos criar oportunidade para o crescimento dos outros. Ninguém precisa anular ninguém... Sobra espaço para as estrelas no firmamento! Todas podem brilhar à vontade...”

*C*as vezes, a pessoa suporta uma ofensa de caráter público, mas não suporta uma criança birrenta, um filho desequilibrado, as dificuldades criadas por parentes; não suporta um pequeno prejuízo que a pessoa deve carregar perante Deus e ficar calada..."

*C*ruz de ferro são as ofensas públicas — conseguimos carregá-la, porquanto recebemos muita solidariedade... Mas a cruz de palha é pouca gente que sabe carregar... É o tapa em forma de palavras, é a agressão pelo olhar, é aquela frase solta que vem direta... Às vezes, falamos de determinado traço infeliz da comunidade humana, junto da pessoa que traz um pedacinho e ofendemos a pessoa barbaramente... É a cruz de palha! Devemos ter paciência para suportar sem falar com ninguém, para não aborrecer ninguém, para que a faísca do nosso desapontamento não incendeie..."

*C*o~~mo~~ depressão pede o remédio do trabalho; a pessoa triste necessita ser motivada para as pequeninas tarefas que consiga executar... Na depressão, o médico pode ajudar muito, mas, se o deprimido não estiver dis-

posto a se ajudar... Quem sofre de depressão deve fugir da cama, do sofá... Faça qualquer coisa, ore, tenha confiança em Deus. Não pense em morrer!... A vida está em toda a parte. Não podemos ficar tristes com os nossos problemas... Somos filhos de Deus e estamos melhorando. Às vezes, a alegria que está nos faltando é justamente a alegria que devemos aos outros... Não sei dizer quantas vezes eu vim para a reunião com uma certa tristeza... Ouvindo a dor de tanta gente, a minha era insignificante. Quantos pais perdem os filhos e têm que continuar, não é mesmo?... Eu não posso ficar parado. Felicidade completa ninguém precisa esperar; paz definitiva eu nunca pude ver, nem nos espíritos que se comunicam conosco... Ora, vamos nos aceitar como somos e prosseguir com muita fé em Deus."

*C*onfusão, confusão, confusão... Precisamos ter coragem, se determinado problema surgiu de repente, se uma dor nos colheu de improviso; coragem para suportar sem incomodar vidas alheias. Com pequeno sintoma, perturbamos toda a nossa família, como se cada um de nós fosse o centro do mundo."

291

“*Suicídio* não é só aquele ato terrivelmente solene de autodestruição... Cometemos muitos suicidiozinhos... Cólera, por exemplo.”

292

“Existem espíritos complicados... encarnados e desencarnados. Precisamos saber lidar com eles. Não queiramos depressa o que Deus está esperando acontecer... Não podemos nos impor a ninguém. O tempo é que vai nos modificando aos poucos. Devemos ganhar o coração da pessoa; quem não ganha o coração não ganhará o cérebro, mudando os pensamentos de quem deseja ajudar...”

293

“*Fou* pela valorização da vida, pela esperança, portanto sou contra a eutanásia. A chamada *morte piedosa* pode interromper, para o espírito, valioso processo de resgate... Deus não desampara os agonizantes. Os que têm a sua vida prolongada pela Ciência, nos quadros de dor em que os observamos, estão sob a proteção de devotados companheiros da Vida Maior... Às vezes, naquele minuto a mais de agonia, o espírito alcança a vitória que perseguiu durante toda a existência!...”

294

“Estamos com o nosso corpo espiritual carregado com as forças que instalamos nos nossos centros de energia... Desencarnando precocemente, vamos encontrar muitas dificuldades para retomar a nossa mobilidade, a nossa capacidade de direção. Um Amigo Espiritual nos disse: — Olhe, Chico, muitos estão pensando aí que eu estou voando. Eu vou dizer uma coisa: se muleta for aí, eu estou voando.”

295

“*À* esta vida se segue outra. Ontem éramos crianças, juvenilizados, hoje somos mais experientes... Tudo é passagem, fenômeno da caminhada; somos viajores... Os antigos druidas, muito antes de Jesus Cristo, diziam que a vida do homem era uma viagem no planeta de pouso. Uns pousam durante 20, 50, 80, 100 e poucos anos, mas é pousada; vamos sair do hotel... Vamos demorar o mais possível, para sairmos com um bom nome, com raciocínio e sentimento educados. Auto-educação — problema básico para a nossa paz!”

296

“*Se* pudermos dividir um pouco do pouco que tivermos, vamos diminuir a vocação para o assalto, para

o latrocínio... com condescendência, diminuiremos a percentagem da violência que está lavrando no mundo pela dureza dos nossos corações."

297

“A Lei não manda deitar-nos no chão para que os outros nos apedrejem. Pede-nos uma atitude de conciliação — vamos encontrar-nos com o agressor numa existência próxima e ele renascerá do nosso corpo, renascerá como familiar... Devíamos compreender, vacinando o nosso coração com amor por todos. Se matou, se feriu, se roubou, louvado seja Deus, que Deus abençoe, que tenha forças para carregar as dificuldades que criou para si mesmo!...”

298

*“C*omparemos a vida no mundo a um edifício de muitos andares... Muitos espíritos ainda estão vivendo no porão; alguns estão habitando o 1.º andar e raros o 2.º... Quem está no porão, não sabe o que está se passando no 1.º andar e, muitas vezes, chega a duvidar da existência de moradores no 1.º andar... Não existe violência na Lei de Deus! Somos uma única família na Terra, mas formamos grupos de espíritos diferentes... Vivemos com aqueles que são da nossa sintonia. Não podemos impor a cultura de um povo a outro... Os espíritos gastam séculos para se libertarem de determinadas

concepções, credos, preconceitos. Não podemos estranhar nada. Tudo está certo neste mundo de Deus!...”

299

*“E*mmanuel já escreveu por nosso intermédio: Escapamos da morte quantas vezes for preciso, mas da vida nunca nos livraremos... Um Espírito Amigo nos disse que a morte do corpo não é mais do que um sono mais prolongado de que despertamos como somos, como estamos e como queremos.”

300

*“E*nquanto colocarmos dentro de nós o espírito do ódio, do ciúme, das qualidades inferiores, teremos que sofrer o jugo forte que está sobre nós todos... Se quisermos entrar no jugo leve — amor e caridade — modificaremos nossa vida, saúde, relações, até econômicas, porque nos tornaremos pessoas mais simpáticas... Rico é aquele que tem mais amor no coração dos semelhantes.”

301

*“N*ão é fácil sair do jugo forte, vivemos nele desde priscas eras, quando estávamos no reino animal... Mas agora temos a razão: não podemos viver como o tigre,

como o lobo, o cão raivoso... O próprio boi, que nos serve tanto, foi domesticado na canga... E até hoje, para nos dar a própria carne, o próprio leite, o próprio sangue, sofre no matadouro... O animal que morre, morre para nos ajudar também. Ao me aproximar de um boi, me lembro que os parentes dele me ajudaram, me deram alegria de viver para que eu chegasse aos 70 de idade... Quando encontro um cão, tenho que ter misericórdia; se é um gato, não posso dar um chute... Todos foram domesticados a pau para nos ajudar — é o jugo forte. O jugo leve é o do Cristo. Do jugo forte ao jugo leve há uma ponte difícil de ser transposta — a dos nossos hábitos..."

302

"Não podemos desistir de ninguém... Tenhamos paciência, uma, duas, quantas vezes for necessário... Mais cedo ou mais tarde, a pessoa reconhece o erro. Não coloquemos rótulos sobre ninguém... Fulano é obsessado, é incorrigível, é uma alma viciada... Se Deus desistisse de nós, eu não sei o que seria da Humanidade. Tratemos todas as pessoas com bondade; o amor pode mais que todas as palavras em nossos lábios... Ainda estamos capengando... Ninguém está tão firme, que não possa cair... Tentemos nos ver nos outros, para que a misericórdia nos inspire as atitudes."

303

"A liberdade de interpretação dos ensinamentos de Jesus é tamanha, que nos deu também uma inclinação muito grande para a crítica. Se somos criticados, respondemos com melindre e paramos de trabalhar; se criticamos, criamos problemas para os companheiros... Quando falamos em perdão, não nos podemos esquecer, como sendo força geradora de paciência, que precisa ser utilizada com mais freqüência com os amigos do que com os inimigos declarados... Os inimigos se afastam de nós (...); mesmo dentro da família, quando abraçamos a transformação, somos colocados à margem... No grupo dos amigos vamos encontrar uma batalha incessante — batalha de humildade construída dentro do nosso coração, na superação dos obstáculos em benefício da idéia que defendemos e professamos."

304

"Se um amigo, ou os amigos, não tem paciência conosco, os grupos não prosperam, não frutificam em amor, em esperança, no socorro espiritual... Perdoar aos amigos! A gente nunca se lembra que é preciso perdoar aos amigos, ter paciência com eles, porque em observações de caráter imediato, que não são verdadeiras, nos deixamos levar por impressões... Muitas vezes, vamos conhecer a verdade depois de semanas ou mesmo depois da morte... Na paciência de uns para com os ou-

etros, vamos encontrar menos entraves. Então, essa paciência com os amigos é muito importante, porque, se nós colocarmos a nossa memória em funcionamento e perguntarmos a nós mesmos quantas vezes tivemos paciência com os inimigos, encontraremos o número um, porque depois não voltamos ao convívio deles... Mas, se nos indagarmos quantas vezes faltamos com paciência com os amigos? Vamos nos admirar, porque o número é imenso..."

305

"De temos que ser tolerados todos os dias por aqueles que convivem conosco, qual o motivo da nossa intolerância para com esses mesmos companheiros que em nada diferem de nós nas lutas que travam consigo!?"

306

"Diamante é lapidado, não com pétalas de rosas; o ouro é levado ao cadinho... Nós todos estamos lutando... Vamos pedir a Deus paciência e pedir aos nossos amigos para que tenham paciência conosco. Eu peço paciência para todo mundo! Atualmente, dizem que eu estou doente... Sou uma pessoa bem-humorada, carregando uma *engrenagem* que está pesada, mas carrego com muita alegria..."

307

"Devemos aceitar a chegada da chamada *morte*, assim como o dia aceita a chegada da noite — tendo confiança que, em breve, de novo há de raiar o Sol!..."

308

"Tudo tem o seu apogeu e o seu declínio... É natural que seja assim; todavia, quando tudo parece convergir para o que supomos o nada, eis que a vida ressurge, triunfante e bela!... Novas folhas, novas flores, na indefinida bênção do recomeço!..."

309

"A única coisa de que devemos ter medo, é de nossa própria reação diante do inesperado... Chamamos de inesperado, por exemplo, uma provocação que alguém, inadvertidamente, nos faça. Precisamos orar muito para não nos transformarmos em criminosos... Quem carrega consigo uma arma, a pretexto de defender-se, pode vir a cometer um desatino contra si e contra os outros. A maioria dos suicídios por tiro e envenenamento aconteceram pela facilidade com que esses nossos infelizes irmãos tiveram acesso a uma arma ou a um agente corrosivo, dentro de casa..."

310

“*Q*ual está em nós mesmos, em nossas tentações, tentações que nascem de nós. Ninguém nos tenta: nós é que somos tentados por nós mesmos...”

311

“*Q*esquecimento do passado, na realidade, é um entorpecimento... O que fomos ontem ainda vive no que somos hoje; esquecemos detalhes do que fizemos de nós, mas não esquecemos o essencial que, do nosso inconsciente, interfere na nossa vida, como se estivéssemos debaixo de um processo auto-obsessivo...”

312

“*N*a realidade, toda doença no corpo é processo de cura para a alma...”

313

“*A* doença é uma espécie de escondouro de nossas imperfeições; inconscientemente, o espírito quer jogar para fora o que lhe seja estranho ao próprio psiquismo...”

314

“...a observação é de Allan Kardec: *Enquanto aguarda os bens do Céu, tem o homem necessidade dos da Terra para viver*. Esse para viver deveria estar em nossas almas num sentido profundo, porque nós temos necessidade de bens da Terra para viver, não para rixar uns com os outros, estabelecer diferenças, criar divisões de classes, sobretudo para criar esse mundo de angústia que, às vezes, nós trazemos por nossa própria culpa.”

315

“*A*mbição enlouquece o ambicioso... Se tudo é meu — na condição de filho de Deus, se tudo naturalmente me pertence, o que é que vou querer? Essa idéia de posse exclusiva é altamente nociva para o homem — é uma espécie de veneno inoculado na sua cabeça, fazendo com que ele ainda mais se perturbe.”

316

“*G*eralmente, aquele que se utiliza dos bens da Terra para viver é respeitado pelo seu comportamento, se torna credor de uma assistência constante... Aquele que se utiliza do trabalho para viver não estimula a subversão...”

“Essa insatisfação diante da vida, esse anseio de destaque social, econômico, de poder, nos coloca à mercê de emoções muito fortes. Muitos dos nossos homens públicos tiveram enfartes quando foram vítimas de determinados decretos; quando não puderam ter tanto como estavam habituados a ter, vem o colapso das forças orgânicas, o coração pára, porque a nossa mente tem poder absoluto sobre o corpo; não nos educamos para viver; nos educamos para ser criaturas cada vez mais possessivas...”

“Devemos nos preparar para a velhice, para o período de esgotamento das energias físicas que, por vezes, significa também limitações no campo da vida intelectual... Precisamos adquirir sabedoria, sabedoria que nos substitua a impossibilidade, mais tarde, de grandes vôos na conquista de mais amplos conhecimentos. O homem que sabe envelhecer é uma luz para a comunidade.”

“Podemos viver com menos... Há um problema no Brasil muito curioso. Todos falam em crise, a nossa comunidade adquiriu dívidas muito grande... É curioso

pensar que nós comíamos tão bem antes desse empréstimo como depois... Vestíamos tão bem antes como depois... Estávamos numa febre de ambição, de desperdício que não tinha tamanho (...) Os nossos estádios estão sempre cheios... Uma partida de futebol rendeu quase 300 milhões de cruzeiros! — o futebol, a nosso ver, é uma convivência social das mais completas, mas não precisamos levar isto a uma paixão tão grande de gastar num dia 300 milhões de cruzeiros... Esse dinheiro faz muita falta ao tesouro da comunidade. O nosso Carnaval era simples, as pessoas saíam cantando... Hoje o Carnaval custa milhões... Vão dizer que é turismo. Pode ser turismo, mas é negativo, é um dispêndio de força e de vida humana. Depois do Carnaval, aparecem as listas: tantos mortos no sábado, no domingo, na segunda, na terça... Por que não houve tantos mortos nos outros sábados ou nos outros domingos? Foram vítimas dos excessos a que nos entregamos, porque não sabemos viver. Temos escolas maravilhosas, exercícios físicos, o mundo da ginástica, que nos ajuda a conservar a saúde, as nossas universidades, que são verdadeiros mundos de cultura — nunca vi uma escola para ensinar a pessoa a viver, a viver com o que tem, com o que somos, com os recursos que possamos adquirir...”

“As escolas, muitas delas, se desvirtuaram; informam, mas não formam; ilustram, mas não educam... As escolas do passado preocupavam-se mais com o co-

ração. Hoje, todo o mundo só quer saber de diploma... Antes, os professores oravam com a gente, dentro da sala; agora, muitos deles são os primeiros a dizer que não acreditam em Deus..."

321

"Eu noto por mim mesmo. Quando tenho um pouco de dinheiro a mais, alguma sobra, penso onde é que eu vou guardar isso para ninguém tirar... É preocupação em prejuízo da minha saúde, da minha paz e do trabalho que eu devo fazer... Tudo que criamos para nós, de que não temos necessidade, se transforma em angústia, em depressão... Vamos aos psiquiatras e são pílulas e mais pílulas..."

322

"Muitas vezes, queremos ser felizes abarcando todas as possibilidades... Um dos apóstolos pergunta a Jesus se não poderia ensiná-lo a orar. Ele oferece à Humanidade a oração dominical, da qual retiramos o tópico: — *Senhor, o pão nosso de cada dia, dá-nos hoje...* Um Amigo Espiritual diz que se fossem necessários mais recursos para sermos felizes, Jesus teria acrescentado... Mas vamos criando fantasias, ilusões, querendo a felicidade que está nas mãos dos outros... Achamos que isso é alegria, mas é alegria mesclada de sofrimento (...) Nossa Amiga nos diz que, enquanto nós nos contenta-

mos com o pão, nós estamos sempre felizes, porque amamos a vida simples, aprendendo a conhecer a beleza natural... A Terra está repleta de tesouros para os nossos olhos, para o nosso coração, para a nossa vida... Enquanto nós nos contentamos com o pão, vai tudo bem, mas da manteiga em diante começam as nossas lutas..."

323

"Sabemos que precisamos de certos recursos, mas o Senhor não nos ensinou a pedir o pão, mais dois carros, mais um avião... Não precisamos de tanta coisa para colocar tanta carga em cima de nós. Podemos ser chamados hoje à Vida Espiritual..."

324

"A enfermidade do corpo é gritante, pede socorro imediato, procuramos ambulâncias... Quando em nós há indiferença espiritual diante da Verdade, crise de impaciência, de orgulho mesmo, de sede de destaque — estamos doentes do espírito, mas, como isso não dói, deixamos a situação correr..."

325

"Falando com humor e alegria, como aquela lem-

brança do Amigo Espiritual Humberto de Campos... Um aprendiz procurou um Instrutor, desejoso de reforma. Reconhecia-se orgulhoso, egoísta, possessivo, desejava a felicidade para si somente; sabia ser portador de todas as qualidades negativas e sentia-se desanimado e triste. Mas, com surpresa, para ele, disse o Instrutor: — Você demonstra que já adquiriu um grande progresso. — Mas como? — tornou o aprendiz. — Você reconhece que é portador de algo negativo; isso já é uma grande vantagem..."

326

"Em qualquer situação, precisamos ter calma. As Leis Divinas agem em nosso benefício... Ninguém necessita se afligir em sua própria defesa. As nossas atitudes, mais cedo ou mais tarde, falarão por nós. As reações físicas adversas nos ensinam a controlar as nossas reações emocionais... Não podemos deixar que a cólera, a irritação sistemática, nos descontrole a saúde..."

327

"A resultante física só vem quando o mal se cronifica. A cronicidade do mal faz com que o mal venha à tona em forma desta ou daquela doença..."

328

"Cabençoemos aqueles que se preocupam conosco, que nos amam, que nos atendem as necessidades... Valorizemos o amigo que nos socorre, que se interessa por nós, que nos escreve, que nos telefona para saber como é que estamos indo... A amizade é uma dádiva de Deus! Não nos sintamos incomodados por quem nos visita com freqüência, nos dando a alegria de sua presença em nossa casa... Mais tarde, haveremos de sentir falta daqueles que não nos deixam experimentar solidão!"

329

"Muitas vezes, sabemos por intuição que aquela criatura está sofrendo muito. Quando a pessoa precisa, algo nos fala ao coração que é preciso ajudar. É preciso pensar nisto para que não estejamos atendendo a qualquer petitório em desacordo com a realidade."

330

"Como vamos fazer o aval de uma dívida, se não temos nem a décima parte da importância? Conhecemos famílias que foram despojadas por aval... O nosso raciocínio está colocado acima do coração. Para quem quer acertar, a inspiração do Alto vem sempre. Sempre

que sentirmos que alguém necessita, é ingratidão de nossa parte se ficarmos indiferentes."

331

"O centro espírita deve ser tocado como uma escola, ou seja, devemos estar dentro dele para aprender... Não é só para mediunidade, para o passe ou para a desobsessão... Precisamos estudar as lições de Jesus, nas interpretações de Allan Kardec, e vivenciá-las, cuidando de nós mesmos, de nossa necessária renovação íntima... Espiritismo não é fé cega, não é fanatismo. Precisamos dialogar, trocar idéias... Nada de polêmicas em torno deste ou daquele texto. O que é essencial no Evangelho está mais do que claro!..."

332

"O tempo disponível, os Espíritos Amigos ocuparam com a formação dos livros que conhecemos. Desde o ano de 1931, houve interrupção apenas nos de 33 a 34; todos os outros anos o trabalho dos espíritos apareceu nos livros. Se eu não tivesse dado — porque eu não dei tempo nenhum — algum tempo aos Benfeiteiros Espirituais, o que eu teria feito com o tempo?!... Talvez estivesse num sanatório, num cárcere. Bendigo este tempo, porque só resultou em benefício para mim."

333

"Escuto médiums se queixando da mediunidade, alegam sofrimento com o trabalho, com o excesso de disciplina, falam que os Espíritos Amigos são exigentes, que tudo é rotineiro e cansativo... De minha parte, digo-lhes que sempre vi a mediunidade com muita alegria. O médium que se queixa de disciplina na mediunidade, não está querendo nada... Toda construção espiritual se alicerça em muito esforço de nossa parte... Estou na mediunidade há mais de 60 anos e só tenho que agradecer a paciência que os Espíritos Amigos tiveram e continuam a ter comigo..."

334

"O trabalho com os Espíritos Amigos é um trabalho apaixonante! Eu creio que uma das horas mais belas da vida é aquela na qual nos colocamos em contato com esses Espíritos Amigos!"

335

"Esse trabalho dos espíritos, por meu intermédio, me trouxe os melhores amigos do mundo. A bondade deles foi despertada por esses que escreveram tantas páginas de abençoada luz... Eu sou um traço de treva!"

336

“Entre nós outros, os amigos entre si, para conduzirmos nossa bandeira para a frente, precisamos ser mais amigos uns dos outros; a hora requer que sejamos mais amigos... Se somos considerados minoria, por que vamos nos hostilizar? Ante os muitos milhões, somos poucos... Pelo fato de sermos minoria, deveríamos amar ainda mais os nossos amigos, sabendo que o trabalho deles se altera de dia para dia, como julgar o amigo por atitudes de um dia só!”

337

“*As* vezes estamos tão separados, ao ponto de uma outra autoridade religiosa, de um outro culto dizer: ‘Os espíritas do Brasil conseguiram um prodígio: conseguiram ser inimigos íntimos...’

338

“O conhecimento da reencarnação nos ajuda e nos auxiliará muito, se nos dedicarmos a explicar aos nossos descendentes, desde os primeiros anos de vida, as causas dos sofrimentos, das dores...”

339

“Sem a idéia da reencarnação, sinceramente, com todo o respeito às demais religiões, eu não vejo uma explicação sensata, inclusive, para a existência de Deus.”

340

“*O* espírito Emmanuel, aqui presente, nos pede que comparemos a Doutrina Espírita a uma grande ‘empresa’, organizada pelo Cristo, onde nós solicitamos emprego... Vimos através do sofrimento, das dificuldades, das lutas domésticas... Pedimos socorro. Ignoramos muitas vezes que estamos pedindo trabalho, pedindo colocação para trabalhar e receber algum *vencimento* para sustentar a nossa vida.”

341

“*M*uitas religiões se contentam com uma prece semanal, atos religiosos quinzenais, mas no Espiritismo somos ‘alfinetados’, e ninguém escapa desde que estejamos dentro dessa ‘empresa’, que é o Espiritismo, trabalhando... Não apenas glorificando o nome do Senhor, mas trabalhando muito para que a nossa fé seja realmente uma fé ativa e criativa, ao mesmo tempo.”

342

“Ajudar os outros em tudo aquilo que se faça possível em nosso esforço. Todo esforço é grande pela essência que representa. Não devemos pensar em braços cruzados, em paraíso prematuro, em angelitude, antes de sermos criaturas humanas perfectíveis...”

343

“Lembramo-nos da Lei de Causa e Efeito apenas em matéria de sofrimento, mas ela funciona também para o bem. Quem faz o bem, queira ou não, será recompensado... O Senhor manda que o mal seja corrigido e o bem seja estimulado em benefício de cada um de nós...”

344

“Só apenas uma frase a que o nosso Emmanuel, presente, nos recomenda a atenção, quando Jesus disse: — Vinde a mim todos vós que estais fatigados, eu vos aliviarei... É uma promessa que não envolve nenhum sentido de prodígio ou de suposto milagre. 'Vinde a mim' — Ele não cogitou da procedência dos viajores; se eram bons, se eram maus querendo ficar bons, se eram meio bons... A marcha não ia parar... 'Vinde a mim' — nada de colocar um ponto final em sua marcha própria... Não

prometeu também retirar a carga de ninguém, não prometeu nada, apenas alívio para continuarmos a marcha. Aliviar para quê? Para continuar o serviço, para continuar a tarefa...”

345

“Jesus Cristo não nos abandona... De tempos em tempos, envia os seus Mensageiros à Terra, mas Ele mesmo continua conosco. Ele nos conhece pelo nome, sabe quem somos e quais são os nossos propósitos... Não consigo imaginar, por exemplo, Jesus habitando uma região espiritual isolada do sofrimento humano... Ele não ia querer deixar-nos assim, entregues à nossa própria indigência. O Senhor não está fora do mundo!... Cada criatura poderá senti-Lo próximo de si... Agora mesmo, o seu espírito nos observa, na expectativa de que a nossa fé não passe de meras palavras...”

346

“Não revidemos qualquer ofensa, qualquer agressão... O tempo passa. Todos estamos na Terra para aprender — aprender com os nossos próprios erros. O que fazemos de mal a alguém é sentença lavrada contra nós mesmos.”

“Cristo desceu para nos ajudar... Ninguém sobe para esquecer quem permanece na retaguarda. Não estamos nos habilitando a um descanso eterno; estamos nos preparando para mais amplo trabalho... Os Espíritos Superiores não descansam; para eles, o trabalho é sinônimo de alegria, de realização espiritual mais íntima... Se esperamos por descanso depois da morte, estamos mal-informados. A morte é a vida que se desdobra, plena de trabalho em todos os sentidos... Descansar mesmo, o espírito só descansa quando está no ventre materno!...”

“Em qualquer dificuldade, não nos esqueçamos da oração... Elevemos o pensamento a Deus, procurando sintonia com os Espíritos Bons. No mínimo, a prece nos pacifica para que encontremos, por nós mesmos, a saída para a dificuldade que estejamos enfrentando... Às vezes, naquele minuto de oração deixamos de tomar uma decisão precipitada, de proferir uma palavra agressiva, de permitir que a cólera nos induza a qualquer atitude infeliz...”

“Reconheço que nada tenho feito... Tudo é trabalho dos Bons Espíritos por meu intermédio. Sem Emmanuel, eu não teria conseguido caminhar..., sem a paciência dele para com as minhas deficiências. Ele sempre se me mostrou enérgico, mas, por outro lado, um instrutor extremamente condescendente... O trabalho é dele e dos Espíritos Amigos. Devo a eles ter chegado aonde cheguei, embora, de minha parte, reconheça que praticamente não saí do lugar... Se necessário, começaria tudo de novo, mas sem tantos erros pessoais... Eu desejaria ser um obstáculo menos difícil para os nossos Benfeiteiros! A misericórdia do Senhor tem me acompanhado e me sustentado os passos... A cada dia que passa, eu me reconheço mais insignificante na obra que os espíritos fizeram por meu intermédio. Eu não teria sido capaz de chegar tão longe assim!... Confesso a vocês que não vi o tempo correr... Por mais longa nos pareça, a existência na Terra é uma experiência muito curta. A única coisa que espero depois de minha desencarnação é a possibilidade de poder continuar trabalhando. Quero ser útil aos meus semelhantes; não sou ainda o que preciso ser, mas quero prosseguir servindo; enquanto o Senhor me aceitar, desejo continuar cooperando com Ele na construção de um amanhã mais feliz... Se não for na condição de médium, não importa... A mediunidade tem me ensinado a trabalhar com os Bons Espíritos para que eu aprenda a trabalhar por mim mesmo!...”

“Tendo recebido, para os nossos companheiros de São Paulo, determinado preito de amor que pertencia e pertence a eles e não a mim, determinada comissão de companheiros nossos, de outras bandas de Minas Gerais, me procurou numa das nossas reuniões da Comunhão Espírita-Cristã, a cuja bondade e cuja proteção tanto devo! Essa comissão me procurou para dizer que a recepção do título honorífico em São Paulo era muito envaidecimento da minha parte. Eu respondi que não tinha ido a São Paulo para receber determinada homenagem para mim, que eu me fizera intérprete assim qual se eu fosse o menor expoente de uma grande “firma” de interesses espirituais para receber os certificados que pertenciam e pertencem aos amigos e aos companheiros de São Paulo. Por mais que eu dissesse que eu não havia recebido título para mim, alguns dos nossos irmãos insistiam que o meu orgulho de vidas passadas estava voltando, que a vaidade me tomara de novo o coração, que o egoísmo, que a paixão pelo personalismo deprimente estavam tisnando a tarefa de Emmanuel...

Eu pedi a eles que considerassem que eu havia cumprido um dever, que eu não havia feito outra coisa se não ir a São Paulo, com a modéstia de minha vida de pequenino servidor da nossa Causa, simplesmente na condição de instrumento para receber uma documentação que pertencia aos nossos irmãos de lá e não a mim.

Os nossos companheiros insistiam que eu devia orar muito. Eu falei que estava orando, pedindo a Deus

para que as minhas imperfeições não viessem a ferir o nosso movimento espírita-cristão. Um deles me falou com bastante severidade sobre a queda em que eu havia incorrido e que devia considerar tudo isso para poder continuar com fidelidade à Doutrina, porque eu estava sendo um instrumento de vaidade e de personalismo adentro de nossos muros. (...) Sem nenhuma idéia de ofender os nossos irmãos, eu respondi: quanto a isso, quanto à queda, eu rogo a vocês para que fiquem tranquilos, porque Deus há de me ajudar, Emmanuel há de me amparar e eu não vou cair... Quando eu disse assim, alguns dos nossos companheiros me disseram: Basta essa sua afirmativa para mostrar a que grau sobe a sua vaidade... Se você diz que confia em Deus, que confia em Emmanuel e que não vai cair, esse *não vou cair* que você disse, isso denuncia a hipertrofia dos seus sentimentos, de personalidade dilapidada pela vaidade e pelo orgulho... Por que é que você não vai cair?

Eu então respondi: *Eu não posso cair, porque nunca me levantei!*...

CARLOS A. BACCELLI

Nascido em Uberaba (MG), em 9 de novembro de 1952, é filho de Roberto Baccelli e Maria Odette Prata Baccelli. Casado com a Profa. Márcia Queiroz Silva Baccelli, é pai de dois filhos, Thiago e Marcela. Formado em Odontologia, é funcionário da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos há 24 anos.

Há 30 anos cooperando com as atividades da Casa Espírita

“Bittencourt Sampaio”, Baccelli é idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba, entre as quais o Grupo Espírita “Pão Nossa”, o Lar Espírita “Pedro e Paulo”, “O Grupo Espírita “Irmão José”, a “Casa do Caminho”, esta última de amparo à vítimas do HIV.

Como escritor e jornalista, é autor de várias obras de significativa

importância para a Doutrina: “O

Espiritismo em Uberaba”,

“Divaldo Franco em Uberaba”,

“Chico Xavier, Mediunidade e

Coração”, “Chico Xavier,

Mediunidade e Vida”, “Chico

Xavier, Mediunidade e Luz”,

“Chico Xavier, Mediunidade e

Ação”, “Chico Xavier,

Mediunidade e Paz”, “Chico

Xavier, à Sombra do Abacateiro”,

“Chico e Emmanuel”, “Chico

Xavier, 70 Anos de Mediunidade”,

As Bençãos de Chico Xavier” e,

agora “O Evangelho de Chico

Xavier”.

Foi durante muito tempo diretor da Aliança Municipal Espírita de

Uberaba e secretário da Comunhão

Espírita Cristã”, antiga casa de

trabalho do médium Chico Xavier.

Com Chico Xavier, no “Grupo

Espírita da Prece”, publicou vários

livros em parceria mediúnica,

editados pelo IDEAL, de São

Paulo, e pelo IDE, de Araras –

livros que lhe abriram caminho

para o trabalho mediúnico que agora se amplia com outros que têm sido publicados pela "DIDIER" de Votuporanga.

Baccelli, ainda, é colaborador assíduo de "A Flama Espírita", importante mensário de Uberaba, orador que, tem viajado pelo Brasil levando consigo a mensagem da Terceira Revelação, sendo que, por quase três anos consecutivos apresentou na TV local o apreciado programa "Espiritismo Explicando".

Como se percebe pelas suas múltiplas atividades, Baccelli procura não perder tempo e, neste resumo, não se encontram em registro as tarefas que desenvolve na periferia de Uberaba, junto às comunidades carentes.

Atualmente, dirige a Creche "Vovó Zoraide" e o Lar Espírita "Pedro e Paulo", entidade que abriga 25 velhinhos de ambos os sexos, mantendo ali as suas atividades públicas de psicografia, aos sábados e domingos pela manhã, atendendo a centenas e centenas de pessoas que acorrem em busca de uma palavra de consolo e de esclarecimento de seus entes queridos que demandaram a Vida Maior.

